



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/GEOGRAFIA

ANDERSON DA COSTA LIMA

**ANÁLISE DA CRIMINALIDADE NOS ESPAÇOS URBANOS SEGREGADOS PELA
VIOLÊNCIA EM GRAJAÚ – MA**

GRAJAÚ-MA
2024

ANDERSON DA COSTA LIMA

**ANÁLISE DA CRIMINALIDADE NOS ESPAÇOS URBANOS SEGREGADOS PELA
VIOLÊNCIA EM GRAJAÚ – MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia como requisito para obtenção de nota no componente curricular, trabalho de conclusão de curso – TCC, sob orientação do Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha.

GRAJAÚ-MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lima, Anderson da Costa. Análise da criminalidade nos espaços urbanos segregados pela violência em Grajaú-MA / Anderson da Costa Lima. - 2024. 27 p.

Orientador(a): Rosimary Santos Rocha. Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú- Ma, 2024.

1. Criminalidade. 2. Violência. 3. Espaços Urbanos.
4. . 5. . I. Rocha, Rosimary Santos. II. Título.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado no mês de outubro de 2024, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha (Orientador)
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú

Prof. Dr. Francisco Lima Mota (examinador)
IFMA/ Campus de Grajaú

Profa. Dra. Sandra Maria Alves Barros (examinadora)
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú

Dedico este artigo ao meu amado filho que em dias fadigados revigora minhas forças.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor Jesus cristo que sempre esteve comigo todos os dias; que de nada vale o conhecimento sem a sua misericórdia de Deus em minha vida. Aos meus pais, em oportunidade reconheço que foram os meus primeiros professores. Aos mestres que encontrei ao longo da minha vida acadêmica que são a fonte da inspiração. A minha orientadora pelos ensinamentos ao longo de todo esse trabalho e pôr fim a minha namorada que tanto me tem respeito, paciência e me ajuda a ser forte.

“O espaço urbano é o lugar onde as contradições da sociedade se expressam com maior intensidade.” (SANTOS, 1985)

ANÁLISE DA CRIMINALIDADE NOS ESPAÇOS URBANOS SEGREGADOS PELA VIOLÊNCIA EM GRAJAÚ - MA

ANALYSIS OF CRIMINALITY IN URBAN SPACES SEGREGATED BY VIOLENCE IN GRAJAÚ – MA

Anderson da Costa Lima

Graduando do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia pela
Universidade Federal do Maranhão-UFMA Centro de Ciências de Grajaú
E-mail: andersonlima1131@hotmail.com

Rosimary Gomes Rocha

Professora Doutora do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas
/Geografia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA Centro de Ciências de Grajaú
E-mail: rosimary.rocha@ufma.br

RESUMO

O presente trabalho retrata uma análise da criminalidade nos espaços urbanos segregados pela violência na cidade de Grajaú do Maranhão. Com efeito é apresentado o resultado da pesquisa bibliográfica e virtual em abordagem metodológica analítica qualitativa tratando de temáticas relativas à violência e a criminalidade, como os espaços urbanos geram violência e crimes, as causas e as raízes destes problemas, como a violência criminal interfere na organização dos espaços urbanos, apresentando, ainda, as formas de criminalidade presentes na cidade de Grajaú do Maranhão observando o surgimento e a forma de crescimento desta cidade em relação aos índices de criminalidade, nisso, também é apresentada a geografia da violência considerando a correlação entre espacialização da violência com aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais nesse processo, ou seja, identificando algumas diferenciações entre qualidade de vida nos bairros e os índices de violência e crimes. Bem como o dever do poder público em investir para conter a violência nesta referida cidade localizada na região Centro Sul do Maranhão. Mostrando, ainda, características de roubos, agressões físicas e domiciliar e homicídios. Apresentando como objetivo geral de pesquisa analisar a violência criminal e sua correlação com a produção do espaço urbano de Grajaú. E, objetivos específicos como: compreender como a violência criminal interfere na organização do espaço urbano no Brasil; examinar o crescimento urbano em Grajaú e entender qual sua relação com a variação dos índices de criminalidade local; caracterizar a geografia a espacialização da violência e da criminalidade local dando destaque para as ocorrências como roubos, agressões físicas, homicídios e outras formas de crime. Sendo apresentada a realidade de violência e de criminalidade na cidade de Grajaú no ano de dois mil e vinte e quatro.

Palavras-chave: Criminalidade. Violência. Espaços Urbanos.

ABSTRACT

This work portrays an analysis of crime in urban spaces segregated by violence in the city of Grajaú do Maranhão. In fact, the result of bibliographical and virtual research is presented in a qualitative analytical methodological approach, dealing with themes related to violence and crime, how urban spaces generate violence and crimes, the causes and roots of these problems, how criminal violence interferes in the organization of urban spaces, also presenting the forms of crime present in the city of Grajaú do Maranhão, observing the emergence and form of growth of this city in relation to crime rates, in this, the geography of violence is also presented considering the correlation between spatialization of violence with historical, social, economic, political and cultural aspects in this process, that is, identifying some differences between quality of life in neighborhoods and rates of violence and crimes. As well as the duty of public authorities to invest to contain violence in this city located in the Central South region of Maranhão. It also shows characteristics of robberies, physical and domestic attacks and homicides. The general research objective is to analyze criminal violence and its correlation with the production of urban space in Grajaú. And, specific objectives such as: understanding how criminal violence interferes with the organization of urban space in Brazil; examine urban growth in Grajaú and understand its relationship with variations in local crime rates; characterize geography and the spatialization of violence and local crime, highlighting occurrences such as robberies, physical attacks, homicides and other forms of crime. The reality of violence and crime in the city of Grajaú in the year 2024 is presented.

Keywords: Crime. Violence. Urban Spaces.

INTRODUÇÃO

A escolha da presente temática se deu a partir de uma observação sobre Grajaú que me chamou a atenção, visto que o tema da violência vem sendo amplamente abordado e discutido no Brasil. Não há dúvidas de que o desafio é grande, afinal, trata-se de uma complexa agenda da segurança pública, que deve envolver ações integradas do judiciário, legislativo e executivo, como também da academia e da sociedade civil organizada.

Isso implica dizer que, a violência é foco de pesquisa para a academia, visando promover estudos para a sociedade, pois se constitui talvez, como um dos maiores desafios para a gestão pública nos Estados e Municípios brasileiros. Ela é um assunto que envolve muitas questões a serem estudadas e observadas por diversos meios. É uma questão social, histórica, jurídica e também econômica, ou seja, um fenômeno que pode ser visto, segundo Teles e Melo (2003, p. 17), como “um problema de forma multidisciplinar”.

Diante disso, o presente estudo possui não só relevância acadêmica, como também social, principalmente porque com o processo de urbanização acelerada resultante da industrialização e do êxodo rural, provocou a ocupação desordenada de diversas áreas dos centros urbanos, como a construção de moradias precárias em áreas de risco e falta de infraestrutura mínima – resultado talvez da precariedade dos serviços públicos essenciais, assim, degradando as condições de vida nessas áreas.

Assim, busca-se analisar o contexto do processo do crescimento urbano do município de Grajaú – MA articulando com o fenômeno da urbanização brasileira que teve sua aceleração desde a década de 1970, e pode contribuir para o aumento da criminalidade e da violência nesse município, em conjunto com o fato de que, com o crescimento e desenvolvimento do espaço urbano, muitas pessoas foram atraídas, deixando as zonas rurais e periféricas, buscando melhores oportunidades e qualidade de vida.

Em relação ao objetivo geral, este centra-se em analisar a violência criminal e sua correlação com o espaço urbano na cidade de Grajaú/MA. Já os específicos são: Compreender como a violência criminal interfere na organização do espaço urbano; e entender qual sua relação com a variação do índice de criminalidade local;

caracterizar a geografia (espacialização) da violência na cidade de Grajaú, dando destaque para os locais onde se encontram a maior incidência da criminalidade.

A metodologia utilizada consiste em método indutivo, já que se trata de um trabalho acadêmico que se opera no campo teórico-interpretativo da realidade e por propor uma análise empírica do mundo fático. Levando em consideração que a utilização do método indutivo não exclui no caminho do trabalho de pesquisa o uso do método hipotético-dedutivo, tendo em vista que será necessária, em certos momentos, uma dedução demonstrativa do particular a partir de premissas gerais.

Nesse sentido, em razão da adoção do método indutivo, a presente pesquisa não exclui no decorrer do trabalho a utilização do método hipotético-dedutivo, tendo em vista que será necessária, em certos momentos, uma dedução demonstrativa do particular a partir de premissas gerais, já que “o método hipotético-dedutivo pode ser explicado a partir do seguinte esquema: problema – hipóteses – dedução de consequências observadas – tentativa de falseamento – corroboração” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 27).

Ademais, será utilizado o sistema de busca das palavras-chave: criminalidade, espaços urbanos, violência urbana, segregação, entre outros. Essa busca é importante porque possibilita a constante troca de informações com pesquisadores que estejam envolvidos com o tema.

Primeiramente, fizemos uma coleta de material bibliográfico, a partir do que já foi elaborado e publicado acerca do tema, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, etc., tendo por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito e documentado no que se ao tema abordado.

Fonseca (2002) destaca a importância da pesquisa bibliográfica, sustentando que ela é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já discutidas e publicadas por meios escritos como livros, artigos científicos, páginas de web sites, desse modo, é a base para a efetivação de qualquer trabalho acadêmico. Portanto, a pesquisa bibliográfica busca a constante troca de informações com outros pesquisadores que estejam envolvidos com o tema, além de ter contato com o que já foi publicado sobre o assunto.

Optamos ainda, pela abordagem qualitativo e quantitativo, visto que este trabalho se baseia tanto no caráter subjetivo, ou seja, narrativas, ideias e experiências individuais dos participantes, quanto na verificação estatística de uma

hipótese a partir da coleta de dados teóricos.

O estudo também incluiu uma pesquisa de campo, com a finalidade de investigar os índices de criminalidade em Grajaú / MA e suas relações com a produção do espaço urbano. De acordo com Severino (2007), na pesquisa de campo, objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. “A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção é manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 123).

VIOLÊNCIA CRIMINAL E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Segundo dados sobre mortalidade, do Ministério da Justiça (2022), houve 47.452 homicídios no Brasil, um número alarmante, mesmo que nos últimos 5 anos esse número venha sendo reduzido devido a políticas públicas para o enfrentamento da violência.

A violência criminal se constitui como um dos maiores desafios para a gestão pública em quase todos os Estados e Municípios brasileiros. Além de ser uma questão social, política econômica. “Resultado também da ocupação desordenada de diversas áreas dos centros urbanos, assim da construção de moradias precárias em áreas de risco e falta de infraestrutura urbana e social e da precariedade dos serviços públicos essenciais ofertados, assim, degradando as condições de vida nessas áreas”, (CHAGAS; SILVA; SILVA, 2014).

Essas áreas de urbanização desordenada fazem com que surjam locais dentro do tecido urbano, que se constituem em áreas potenciais ao desenvolvimento da violência, uma vez que os indivíduos que vivem nestes espaços encontram dificuldades quanto ao acesso à educação, lazer, saúde e segurança, “em conjunto com o fato de que, com o crescimento e desenvolvimento do espaço urbano, muitas pessoas foram atraídas, deixando as zonas rurais e em grande parte, indo para regiões periféricas da cidades, buscando melhores oportunidades e qualidade de vida “(RAMÃO; WADI, 2010).

Desse modo, é essencial compreender como a violência e a criminalidade interfere na organização do espaço urbano, entendendo seus conceitos assim como as características do espaço urbano e a produção da violência nesse espaço.

Violência e criminalidade

A palavra violência pode significar caráter violento ou bravo, força, vigor, potência, emprego de força física, também pode significar quantidade, abundância, essência e força em ação, Ferreira (2009). Sociologicamente, muitas podem ser as perspectivas que permitem a compreensão da violência: o poder, a força e a autoridade. Ao que se alude a perspectiva de poder, de acordo com Arendt (2005, p. 6):

O "poder" é a capacidade que os homens possuem de agir em comum acordo, por consenso. Origina-se de um grupo de pessoas que investiu alguém para exercê-lo em seu nome e, a partir do momento que esse grupo desaparece, o poder também desaparece. Para ela, o exercício do poder não exige a presença da coercitividade, mas a presença do consenso, elemento fundamental para a ausência da violência.

Conforme se pode compreender das colocações supras, a autoridade, diante dessa definição é comumente confundida com violência. Lima (2022, p. 43).

Em outras palavras, enquanto a violência consegue a obediência mediante a coerção, e o poder, pela persuasão, a autoridade prescinde de ambos. Onde se requer o uso da força, não há autoridade; do mesmo modo, ela também inexistente onde todos são iguais e podem, portanto, entregar-se ao jogo difuso da persuasão e do convencimento de parte a parte. Os que detinham a autoridade não detinham o poder, e a autoridade era compreendida [...] como um conselho e menos que uma ordem.

A violência é uma realidade no cotidiano da sociedade brasileira, não obstante essa condição, a compreensão dela pode ser limitada à violência física, em que a mídia procura expor com contundência, no entanto, não busca oferecer uma explicação dessa realidade.

A violência afeta de maneira negativa a confiança das pessoas na justiça e na capacidade dos gestores em resolver essa situação. Apesar desse assunto ser bem explorado desde dos anos 80, continua ainda muito dependente das conclusões das pesquisas e contabilidades oficiais, mas desde a explosão da violência para as pequenas e médias cidades no início dos anos 2000, novos estudos buscam explicar a violência a partir dos pressupostos sociológicos, identificando uma relação entre a violência e fatores econômicos e sociais.

Por sua vez, o termo criminalidade tem relação com natureza ou estado do que é criminal, ou seja, um conjunto de atos criminosos cometidos em um meio dado, onde a criminalidade tende a crescer. Assim, algumas definições de crime

são: “crime é qualquer ação legalmente punível; uma conduta (ação ou omissão) contrária ao direito, a que a lei atribui uma pena” (FERREIRA, 2009, p. 34).

A diferença entre violência e criminalidade pode ser compreendida da seguinte forma: Criminalidade refere-se a atos que violam a lei, ou seja, ações que são definidas como crimes por um determinado ordenamento jurídico. Esses atos podem incluir roubos, homicídios, furtos, tráfico de drogas, entre outros. A criminalidade envolve comportamentos tipificados como delitos.

Violência, por sua vez, tem um sentido mais amplo. Ela envolve ações que afetam o bem-estar e a segurança da população em áreas urbanas, podendo ou não estar diretamente associadas a crimes. A violência urbana inclui não apenas a criminalidade (como assaltos, homicídios ou vandalismo), mas também outros tipos de violência, como violência interpessoal, conflitos sociais, violência doméstica ou até mesmo o impacto negativo da desigualdade social, que pode levar à exclusão e marginalização.

A partir das considerações destes elementos, a violência pode ser explicada de diversas formas e está presente em todos os contextos sociais e não somente em um nicho específico.

A questão da violência é complexa e multifacetada, razão pela qual, associa-la à pobreza, à desigualdade, ao desemprego, à carência e precariedade de serviços públicos essenciais, entre outros fatores, é insuficiente para explicá-la dada a sua própria complexidade. Ainda que determinadas causas da violência sejam convergentes, outros fatores são incorporados ao debate ampliando ainda mais o arcabouço teórico relacionado ao tema (ANDRADE; BRAGA FILHO, 2016, p. 193).

A violência não se limita a ausência/ineficiência de políticas de segurança pública, mas é reforçado com o abandono do poder público na esfera social. A distância da renda entre as diferentes áreas de uma cidade, contribui para o aguçamento de problemas sociais e fragmentações espaciais, e como resultado, os altos índices de violência se materializam na paisagem urbana menos assistida pelo Estado, por meio da insegurança, abandono e descaso, o que demonstra a importância dos estudos geográficos:

O interesse pelos estudos geográficos tendo como enfoque a violência surgiu da necessidade de explicar e compreender a influência desse fenômeno na produção, configuração e reestruturação dos espaços urbanos, bem como na mudança de comportamento da população frente à percepção de aumento da criminalidade violenta e da insegurança (SANTOS, 2020, p.169).

De qualquer modo, a tendência de ocupação do espaço em locais de pouco interesse público, acabam por tornarem esses locais, zonas marginalizadas, visto a pouca oferta de trabalho. É improvável que alguém vá investir em um local com pouca ou nenhuma infraestrutura, longe do mercado consumidor e com provavelmente, pouca mão obra qualificada. Isto podem estar vinculados ao crescimento vertiginoso da violência nesse local.

O espaço urbano e a produção da violência

Segundo a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), melhores condições básicas de saúde e infraestrutura podem aumentar a percepção de segurança (BRASIL, 2019).

Segundo Chagas, Silva e Silva (2014), o território, a produção do espaço e a violência urbana são fenômenos que possuem bastante relação. Muitas vezes, para a população que ver diariamente nos jornais, todo dia o crime acontecendo em maior proporção em área de população pobre e estruturalmente esquecida, inferi que a causa do crime é somente a pobreza.

A pobreza, segundo Zaluar (2020) não se resume somente à privação de condições materiais, mesmo porque muitos dos bens materiais têm mero simbolismo, como posição hierárquica ou para determinar estilos, assim, pode-se compreender que a privação material é simbólica e relativa a partir do momento que as necessidades vitais são supridas. A exclusão deve ser também compreendida como um fator influenciador da violência.

A condição de ampla desigualdade social existente no Brasil limita o acesso da maior parte da sociedade ao consumo dos bens de primeira necessidade, limitando a satisfação de suas necessidades mais básicas, como saúde de qualidade, alimentação, educação dentre outras conjunturas

Conforme se observa, embora indo de encontro ao sentido literal de violência no espaço urbano, se trata de uma violência simbólica, presente no cotidiano da sociedade, em que o ser humano passa a estar abstraído do que é fundamental para o seu cotidiano, enquanto, pequena parcela da sociedade se encontra em situação de benefício, evidenciando-se assim no aumento dos índices de violência e de criminalidade nos espaços urbanos Santos,(2008).

Esse processo de urbanização concentrada produz uma reestruturação espacial, que altera a dinâmica urbana e gera novas territorialidades. Assim as políticas públicas não conseguem fazer emergir com eficiência e eficácia um plano de segurança pública capaz de amenizar a violência generalizada no espaço urbano. Outro ponto importante, que é a prevenção e combate as ações de violência quase sempre acontece de forma dissociada de ações de outros órgãos e entidades públicas, tratam a criminalidade e a violência urbana como mero caso de polícia (CHAGAS; SILVA; SILVA, 2014, p. 1).

Desse modo, é inegável a relação existente entre esse fenômeno e desigualdades socioeconômicas, de infraestrutura e serviços urbanos, ou seja, entre o espaço urbano e a produção da violência, daí a importância de compreender como a violência criminal interfere na organização do espaço urbano no Brasil e em suas respectivas regionalidades.

OS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE EM GRAJAÚ/MA E SUAS RELAÇÕES COM A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A exemplo de outras cidades, Grajaú – MA foi criada por criadores de gado de outros Estados nordestinos em que seus pecuaristas fugiam da seca severa procurando novas alternativas de pastos bons para seus rebanhos. Sendo criado, inicialmente a frente sertaneja em meados do século dezoito e, no século dezenove foi-se criada a frente colonizatória litorânea que já vinha do Norte, da capital São Luís ainda no período imperial. Esta segunda frente de colonizadores já era politizada, tinham interesses comerciais de desenvolvimento das cidades e controle político desta região Sul do Maranhão.

A Fazenda Porto da Chapara foi a mais famosa e, o século vinte foi decisivo para o surgimento dos vilarejos e, depois da cidade de Grajaú, mas, esta cidade foi criada sem obras de infraestruturas básicas como de saneamento das águas pluviais. O que acarretou em poucos investimentos empresariais diversificados.

Na segunda metade do século XX, a cidade ganhou impulso no processo de integração nacional com o advento da estrada de rodagem constituindo um fator desencadeador do crescimento urbano observado nas últimas décadas, tanto na ocasião de sua implantação, com o deslocamento de mão-de-obra, como com o acréscimo na dinâmica produtiva decorrente da maior interligação com o território nacional (SANTOS, 2018, p.13).

A cidade de Grajaú é um importante atrativo comercial e populacional em função do seu polo Gesseiro, o segundo maior do Brasil e do agronegócio. Sendo assim, a expansão urbana de Grajaú – MA está relacionada a fatos de ordem histórica e econômica, que são fundamentais para explicar o seu crescimento.

O crescimento de Bairros segregados pela pobreza

Messner e Rosenfeld (2001), afirmam que a baixa obtenção de renda relativa, para indivíduos residentes numa localidade, representaria um indicador de barreiras estruturais ao acesso universal dos meios econômicos para atingir o ideal de sucesso. A frustração e o estresse causados pela privação relativa constituiriam os principais motivos para cometer crimes. Vários autores que se basearam nessa abordagem teórica documentaram empiricamente a relação entre desigualdade de renda e crimes violentos.

Os moradores mais antigos desta cidade sempre comentos em entrevistas a rádios que quando eram crianças havia mais segurança, menos assaltos, menos roubos e menos violência doméstica nesta cidade. O que faz pensar sobre a importância de um planejamento em aumento da força policial e educação preventiva no âmbito familiar e no âmbito escolar.

A cidade de Grajaú se divide em bairros mais e menos violentos, é uma cidade que está crescendo nos últimos anos com o surgimento de condomínios residenciais providos de muros, infraestruturas e segurança planejada, nesses casos, os índices de criminalidade tendem a ser menores, mas em bairros como Expoagra, Quem Dera, Vilinha, Mirante Falcão entre outros, ainda persiste os maiores índices de criminalidade devido à pobreza. E como se não bastasse, a violência até então concentrada nas áreas metropolitanas, progrediu e se disseminou geograficamente, atingindo, inclusive, municípios de médio e pequeno porte, num processo de interiorização, conforme apontado por Cerqueira et al. (2013).

E observado que nos bairros mais bem desenvolvidos com moradias estruturadas, a realidade da violência é menos presente. O que faz entender que quando os moradores tem meios para contratar vigilância privada, sistemas de monitoramento, menos violência é registrada nestes bairros. Ao passo que em bairros onde seus moradores vivem com a falta de oportunidade de emprego e, não

podem contar com uma segurança pública eficaz, ou mesmo investir de forma individual em sistemas de vigilância privada, os índices e violência são maiores.

As manifestações da violência urbana ocorrem de formas diferentes e variam de acordo com a cultura social, dessa forma as causas que refletem essa violência no surgimento de áreas periféricas. (ABREU, 2012, p. 54). E, existe sim, uma correlação entre lugar, espaço com cultura e condições de vida, determinando as localidades com maiores índices de violência, separando pessoas pobres e pessoas ricas.

A segregação espacial também contribui para a estigmatização dos moradores, que passam a enfrentar barreiras no acesso a oportunidades de emprego e de formação fora do bairro, além de sofrerem preconceitos, o desinteresse aos bairros menos assistidos pelos demais setores da cidade fortalece as barreiras sociais, dificultando a promoção de uma inclusão social efetiva.

Caracterização das ocorrências criminais no espaço urbano grajauense

Conforme é relatado abaixo na entrevista com os operadores da segurança em Grajaú, assim como em grande parte do país, a criminalidade ocorre tanto na zona rural como na área urbana e, se divide principalmente nas categorias, como mostrado abaixo.

Roubo/Furto

O roubo ocorre quando alguém se apropria de alguma coisa de forma ilícita, transgredindo a Lei dos Sistema Penal Brasileiro. Ou seja, podendo ser na forma de roubo ou furto. No caso roubo a vítima se depara com alguma forma de ameaça direta, podendo ser com ameaça de arma de fogo ou de uso de arma branca como faca ou punhal. Já no caso do furto o transgressor se vale da ausência da vítima para subtrair alguma coisa sem ser percebido durante o ato.

Agressões física.

Por meio de desavenças entre pessoas, brigas de trânsito, desentendimentos domésticos, as pessoas podem cometer o crime de agressão física. E, quase sempre isso ocorre mediante agressões verbais que fere a

dignidade das pessoas com danos morais. A violência em si tem seus aspectos, ou seja, ela pode ser verbal ou física.

Homicídio

O Código Penal Brasileiro prevê a classificação do homicídio nas formas estabelecidas no Art. 121: simples, qualificado, negligente e privilegiado. O que isso significa? Isso significa que cada tipo de homicídio tem sua forma de entender, tempo de punição e progressão que pode levar até 30 anos de prisão.

Infelizmente, nesta lista, o Brasil encabeça com números do estudo Atlas da Violência, desenvolvido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em conjunto com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Apenas para o ano de 2022, houve cerca de 45 452 casos relatados de homicídios no país, o que representa quase 10% de todo o mundo.

Foto 01: Imagem da Delegacia de Polícia Civil de Grajaú – MA



Fonte: (autoria própria)

Observa-se, por fim, que a Polícia civil de Grajaú atuando em conjunto com a polícia militar para cumprir com seu papel de garantir a segurança de seus cidadãos dentro dos limites dos recursos disponíveis. E quantos a esses crimes, a percepção é que a cidade tem uma taxa bastante elevada, no espaço urbano, mas, se for comparado com o que acontece em outras cidades do mesmo porte, os

índices de criminalidade desta cidade ainda é algo mais fácil de lidar pela corporação policial.

ENTREVISTAS DE CAMPO A AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA NA CIDADE DE GRAJAÚ – MA

A respeito dos índices da segurança pública na cidade de Grajaú – MA, em razão da ausência de dados estatísticos relativos à criminalidade, optou-se por entrevistar agentes de segurança pública nesta cidade como complemento de aprendizado prático. Aplicando-se o modelo de questionário voltado a quatro profissionais de patrulhamento ostensivo assim definidos: A; B; C e D entre o mês de julho e outubro de 2024 nesta cidade de Grajaú.

No quadro a seguir apresenta-se as perguntas das entrevistas seguidas de suas respectivas respostas de cada agente de segurança pública entrevistado:

Foto 02: Imagem do 37º Batalha da Polícia Militar em Grajaú – MA



Fonte: (autoria própria)

QUADRO: Questionário perguntas e respostas dos agentes de segurança pública				
QUESTÕES	Resposta agente “a”	Resposta agente “b”	Resposta agente “c”	Resposta agente “d”

1. Há quanto tempo trabalha na segurança pública em Grajaú – MA?	Somando o tempo de soldado e cabo 6 anos e meio.	Depois do tempo de academia são sete anos.	A uns quatro anos acredito.	Já a mais de dez anos com certeza.
2. Gosta do trabalho que realiza? Por quê?	Sim, gosto muito.	Penso que por me identificar com segurança das pessoas eu gosto sim.	É um trabalho desgastante, mas, gratificante, cuidar da segurança dos cidadãos.	Tem sido uma vocação de família, então gosto sim.
3. Com suas palavras, o que significa criminalidade?	A criminalidade é o descontrole comportamental das pessoas. O desrespeito ao direito do próximo.	Ser criminoso é não ter escrúpulos e, isso torna necessário intervenção policial.	O descumprimento das leis vigentes.	O desrespeito às leis e a violência desproporcional isso é coisa do diabo.
4. Como a sua profissão é vista pela população de Grajaú como um todo?	Como algo necessário, acredito.	De modo geral as pessoas só lembram da nossa profissão quando tem alguma ocorrência.	É vista como uma esperança de ter com quem contar nos momentos de descontrole da violência.	Somos servidores públicos e lidamos com a bandagem, muitas pessoas nos veem assim.
5. O que tem faltado para sua corporação poder oferecer um serviço mais rápido e efetivo em termos tecnológicos, de contingência e outros investimentos?	Temos feito o possível em termos de eficiência trabalhando com os recursos que dispomos.	Não sei dizer muito bem, mas, acredito que viaturas mais modernas, com blindagem e um número bem maior de câmeras de segurança em localidades estratégicas.	A valorização da mão-de-obra dos policiais e mais recursos de contingente e apoio logístico em nova central de suporte ao nosso trabalho.	Acredito que o poder público já tem nos ofertado as condições de trabalho que é possível.
6. Quais são as principais ocorrências atendidas nesta cidade?	Assalto a mão armada com roubo de celular digital e invasões para roubos domiciliares.	A violência do dia a dia dos ladrões que provocam assaltos de dia e de noite.	Ocorrências domésticas com violência de entes queridos e roubos sob ameaça armada.	Agressões com vítimas em parte fatal, mas, em especial os assaltos a luz do dia para roubo de celular e em comércios.
7. estatisticamente falando, quais os bairros de Grajaú que mais têm ocorrências de crimes? E, qual principal fator	Os bairros Expoagra e Quem Dera com violência doméstica e Bairro Extrema com assaltos. E as famílias são	Os bairros menos estruturados como Vilinha, Expoagra, Vila Milton Gomes e outros de classe social inferior. A falta de	Difícil ser preciso nesta resposta pois, as ocorrências são ora maiores em bairros como Vilinha Expoagra Setor Pedro e	Acredito que sejam bairros como Quem dera, Bairro Extrema Canoeiro por ser grande e outros como Expoagra, mas, também

gerador de crimes?	pouco estruturadas.	oportunidade de vida profissional.	Quem dera e ora isso muda para outros bairros.	existem ocorrências em bairros afastados.
8. Em sua opinião, a justiça tem feito corretamente o papel dela, ou seja, tem mantido criminosos na cadeia o tempo certo? E a prisão tem cumprido com seu papel de ressocializar? Explique.	Nós fazemos a patrulha e cumprimos com nossas obrigações de atuar e fazer relatórios, e, também testemunhar em júri quando convocado.	A justiça tem seus mecanismos e suas realidades de dificuldades em cumprir com estatutos e ressocializar os detentos, mas, acredito que fazem o que podem nesse sentido.	Toda responsabilidade do judiciário é alheio ao nosso controle, nós fazemos nosso trabalho com boletim de ocorrência e a investigação faz a parte dela. O sistema penitenciário é outro departamento.	A corporação faz um trabalho ostensivo, entrevista, prende participa do julgamento e dá suporte à justiça. Acredito que a ressocialização seja dever da família também.
9. Qual sua opinião sobre o roubo seguido de morte (latrocínio) que vez ou outra ocorre em Grajaú – MA?	Isto é uma forma de crime hediondo que mais nos causa desgaste emocional. Nas ocorrências sempre nos deparamos com pessoas desesperadas e isso é grave mesmo.	O latrocínio é a forma mais brutal de roubar alguém, isso é sempre tratado em nossas reuniões para nos anteciparmos sempre que possível.	Nosso comando trata disso e, nos orienta a ficar atentos aos sinais de risco dessa realidade, o serviço de inteligência faz a parte dela com orientações precisas, mas, nem sempre conseguimos evitar isso chegando a tempo.	Isto é um dos crimes mais graves em termos de crueldade e em termos de punição junto à justiça.
10. Suas condições de trabalho, formação e treinamentos periódicos, equipamentos, transporte, efetivo e comando tem proporcionado uma adequada forma de segurança em sua atividade profissional? Explique.	Sim, em cada palestra ou reunião com nosso comando busca-se aprimorar técnicas de atuação para tirar o melhor projeto de cada um desses recursos citados.	A segurança no exercício do trabalho de policiamento se dá com constante instrução e domínio de técnica. E isso sempre ocorre para sermos mais eficientes e trabalhar com segurança.	A adequada forma de segurança, à medida do possível para o policial depende de tudo isso que foi dito na pergunta, mas, também da disciplina do profissional.	O comando da corporação nos dá todo suporte que é possível, fazem um bom trabalho com periódicas instruções e treinamentos físicos TAF e, cada policial cabo sargento ou oficial tira o melhor proveito de tudo para sua segurança em trabalho de equipe.

Fonte: (autoria própria)

Com base nas observações e respostas obtidas, é percebido uma lacuna entre o treinamento técnico focado no combate ao crime e a compreensão teórica sobre as causas e dinâmicas sociais da criminalidade. Embora os policiais tenham ressaltado que o treinamento recebido visa aprimorar a eficiência em operações de repressão ao crime, muitos deles parecem não associar fatores sociais como falta de estrutura, desemprego e carência educacional ao aumento da criminalidade. É um tema difícil de ser explicado pois pode haver diferentes maneiras de explicar suas causas e parece que com quem lida normalmente com a criminalidade, o tema não é discutido de forma constante.

Essa falta de entendimento dos fatores socioeconômicos e estruturais sugere que a formação dos policiais pode estar voltada mais para a atuação prática do que para uma perspectiva preventiva da segurança pública. A ausência de um conhecimento mais amplo sobre as raízes e as consequências sociais da criminalidade indica que há espaço para melhorias na formação policial, com uma abordagem mais completa que inclua elementos de ciências sociais e políticas públicas.

Além disso, a confusão entre os conceitos de violência e criminalidade reflete a falta de um embasamento teórico, o que pode impactar negativamente a qualidade das intervenções no campo. Compreender que nem toda violência está associada ao crime, e que criminalidade está ligada a um contexto mais complexo que envolve questões socioeconômicas, é essencial para uma atuação policial mais humanizada e talvez mais eficaz.

Por fim, a pesquisa evidencia a necessidade de uma capacitação que não apenas enfatize técnicas de combate direto ao crime, mas que também contribua para o entendimento de fatores estruturais e sociais, que podem transformar o trabalho policial em uma prática mais preventiva, colaborativa e consciente da realidade em que se insere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi produzido e apresentado no presente artigo, considero que a violência e a criminalidade em cidades como Grajaú, no Maranhão,

refletem questões complexas que vão além da segurança pública e afetam profundamente na formação de bairros e as oportunidades de desenvolvimento social. A falta de infraestrutura e de serviços essenciais, como educação de qualidade, saúde e oportunidades de emprego, contribui para o ciclo de vulnerabilidade nessas áreas.

E por meio de investigações acerca das realidades históricas, sociais, culturais, econômicas e políticas que se pode compreender com mais profundidade as causas, as consequências e possíveis soluções. Assim como entrevistas de campo a agentes públicos de segurança para compreender suas condições de trabalho, efetividade e se entendem o real problema da localidade.

Bairros com altos índices de violência frequentemente sofrem com abandono por parte do poder público, o que agrava a situação de exclusão social. Quando esses locais não dispõem de infraestrutura adequada — como iluminação, pavimentação e saneamento básico —, tornam-se mais propensos ao crime, e o investimento em áreas essenciais, como escolas e centros comunitários, é negligenciado. Esse cenário cria um círculo vicioso, em que a ausência de oportunidades e a convivência com a criminalidade perpetuam a exclusão social.

Escolher a temática de investigação para aprendizado pessoal sobre o aumento da violência formando bairros segregados foi importante para constatar que, o poder, tanto na esfera Estadual e Municipal ainda precisa pensar como lidar com um possível crescimento de bairros periféricos, a superação desses desafios não é simples como gostaríamos que fosse, não existe uma receita que nos forneça certeza que certas políticas vão do certo em todas regiões, pois se trata de questões complexas, permeadas por inúmeras dimensões, mas de alguma forma, tem que ser pensadas.

Concluimos que os fatores apontados como capazes de diminuir a percepção de violência e abandono mudam conforme o local e período. Cerqueira (2024) mostra no Atlas da violência que Sobral-CE é umas das cidades que mais se destacam na educação pensando na região Nordeste, mas é uma que mais se contabilizam crimes. O que mostra novamente a necessidade de ser uma questão que deve ser pensada em um amplo aspecto de fatores.

E com base na necessidade desse problema ser enfrentado que estudos como esse ajudam a cidades como Grajaú conseguir romper esse ciclo, ajudando a

que políticas públicas atuem de forma integrada, promovendo o fortalecimento da educação, a criação de oportunidades de emprego, e o desenvolvimento da infraestrutura urbana. Dessa forma, é possível proporcionar no mínimo uma sensação de um ambiente mais seguro e inclusivo, oferecendo alternativas para jovens, famílias e construindo um futuro mais justo para todos os moradores.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. C. G. **Violência urbana em Curitiba**. 2012, 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sociologia Política) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle//1884/45447>. Acesso em: 30/20/2024

ANDRADE, Leonardo; BRAGA FILHO, Hélio. **A interiorização da violência social: uma análise do interior paulista**. DRd – Desenvolvimento Regional em debate (ISSNe 2237-9029) v. 6, n. 1, p. 192-217, jan./jul. 2016.

ARENDRT, H. **Violência, poder, força e autoridade**. 2005. Disponível em: <<http://criticaehistoria.blogspot.com.br/2008/05/hannah-arendt-violnciapoderforae.html>> Acesso em: 30/05/2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília DF: Presidência da República

BRASIL. **Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP)**. Site do Governo Federal, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/search?SearchableText=desigualdade%20social> Acesso em: 28/04/2022.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes; SILVA, Christian Nunes da; SILVA, João Marcio Palheta da. **Território, Produção do Espaço e Violência Urbana: Uma Leitura Geográfica dos Homicídios na Região Metropolitana de Belém**. Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404308058_ARQUIVO_ArtigoCompletoCBG_ClayChagas_.pdf Acesso em: 28/04/2022.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>

CERQUEIRA, D. et al. **A singular dinâmica territorial dos homicídios no Brasil nos anos 2000**. In: BOUERI, R.; COSTA, M. A. (Ed.). Brasil em Desenvolvimento

2013 – Estado, Planejamento e Políticas Públicas. Volume 3. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_brasil_desenvolvimento2013_vol03.pdf.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2009.

FONSECA, João José Saraiva (2002). **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade estadual do Ceará.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA; Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, Amanda Duarte. **Violência contra a mulher no Brasil**: estudo sobre a intensificação da violência doméstica durante a pandemia do Covi-19. 2022. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade de Brasília – Brasília 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Ministro André Mendonça afirma que a melhoria do sistema penitenciário do país é prioridade na gestão**. Justiça e segurança: Governo Federal, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt/brassuntos-noticias-ministro-adre-mendonca-afirma-que-a-melhoria-do-istema-penitenciario-no-pais-e-prioridade-na-gestao> **Acesso em: 29/04/2024.**

RAMÃO, Fernanda Pamplona; WADI, Yonissa Marmitt. **Espaço urbano e criminalidade violenta**: análise da distribuição espacial dos homicídios no município de Cascavel/PR. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 35, p. 207-230, fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/RJcqMdTRfFNcmj5kHPNWcMK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29/04/2022.

SANTOS, Jamile Sampaio. **A finalidade da pena no Brasil, uma contradição entre a teoria e a prática**. UCSal, 2020.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2016.

SANTOS, Milton. **Urbanização Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, G. A. D. **Não matará**s: desenvolvimento, desigualdade e homicídios. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

TELES, M. A. de A. MELO. M. de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: brasiliense, 2003.

ZALUAR, Alba. **As drogas e a violência**: equívocos e evidências/ Alba Zaluar. – Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020.

Disponível em: fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panoramaa>. Acesso em 28/04/2024.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40#art-129> Acesso em: 28/04/2024.

ANEXOS

Anexo 01. Questionário direcionado aos agentes de segurança pública de Grajaú

Nome completo:

Idade:

1. Há quanto tempo trabalha na segurança pública em Grajaú – MA?
2. Gosta do trabalho que realiza? Por quê?
3. Com suas palavras, o que significa criminalidade?
4. Como sua profissão é vista pela população de Grajaú como um todo?
5. O que tem faltado para sua corporação poder oferecer um serviço mais rápido e efetivo em termos tecnológicos, de contingência e outros investimentos?
6. Quais são as principais ocorrências atendidas nesta cidade?
7. Estatisticamente falando, quais os bairros de Grajaú que mais têm ocorrências de crimes? E, qual o principal fator gerador de crimes?
8. Em sua opinião, a justiça tem feito corretamente o papel dela, ou seja, tem mantido criminosos na cadeia o tempo certo? E a prisão tem cumprido com seu papel de ressocializar? Explique.
9. Qual sua opinião sobre o roubo seguido de morte (latrocínio) que vez ou outra ocorre em Grajaú – MA?
10. Suas condições de trabalho, formação e treinamentos periódicos, equipamentos, transporte, efetivo e comando tem proporcionado uma adequada forma de segurança em sua atividade profissional? Explique.